

VISÃO DO CORREIO

Criatividade para dar a volta por cima na economia

Os brasileiros chamam a atenção pela criatividade, povo conhecido por ser capaz de contornar as adversidades conjunturais do momento e dar a volta por cima. Essa habilidade tem movimentado a economia criativa, um segmento heterogêneo — que abrange artesanato, moda, artes, cultura, mídia, entretenimento, gastronomia, inovação tecnológica, informática, arquitetura e urbanismo — e com potencial para movimentar a economia nacional. Estimativa mais recente indica que 8,2 milhões de pessoas atuam no setor — conforme o Boletim de Emprego do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgado no segundo trimestre de 2024 —, responsável por 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, segundo o Observatório Nacional da Indústria (ONI).

O Distrito Federal é um dos destaques nacionais. É a segunda unidade federativa em percentual de trabalhadores da economia criativa. Segundo o Dieese, 9,7% dos trabalhadores da capital (130 mil formais) atuam no setor e produzem cerca de R\$ 10 bilhões por ano, contribuindo com 3,5% para o PIB local. Não à toa, o DF dispõe de políticas públicas para a economia criativa, como incentivos fiscais, programas e apoio ao empreendedorismo — a exemplo o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e a Lei de Incentivo à Cultura (LIC), no âmbito da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec) —, além de contar com um elevado número de instituições culturais, festivais, universidades e polos tecnológicos.

São Paulo lidera o ranking, com 9,8% dos trabalhadores em ocupações criativas em relação aos ocupados. Em terceiro, estão Rio de Janeiro e Ceará, com 9,3%; seguidos de Rio Grande do Sul (8,5%); Santa Catarina (8,4%) e Paraíba (8,1%). Minas Gerais

está na 17ª posição, empatado com o Espírito Santo (7%).

Apesar de promissora, a economia criativa é desafiante tanto na capital federal quanto em outras unidades da Federação. Ao *Correio* o economista Riezo Silva lista uma série de desafios a serem vencidos, como “maior acesso ao crédito, formação especializada e melhoria da infraestrutura de espaços culturais e tecnológicos”. Pouco menos da metade, 42,2%, dos trabalhadores do setor encontrava-se na informalidade no levantamento de 2024 — condição acima da média nacional considerando todos os segmentos da economia, de 38,6%.

Para especialistas, esse segmento tem potencialidade para prosperar e reduzir significativamente o desemprego, absorvendo brasileiros que, mesmo com pouco letramento, têm capacidade de produzir arte de qualidade. Isso vale também aos jovens, principalmente das camadas mais empobrecidas das periferias urbanas, carentes de conhecimento, profissionalização e renda. Há, ainda, a possibilidade de a economia criativa romper a discrepância entre gêneros no país. Dados do governo revelam que, das 98 milhões de pessoas economicamente ativas, 52% são mulheres. Porém, só 46% delas têm espaço no mercado de trabalho formal, enquanto 66% dos homens estão empregados.

São muitas as mães solo, as mulheres de meia-idade e as idosas que sobrevivem por meio do artesanato e das guloseimas nas ruas das cidades, mas com todas as dificuldades da informalidade. Políticas públicas direcionadas a esse público, linhas de financiamento acessíveis e projetos que estimulem a produção e o comércio colaborativos de produtos e serviços da economia criativa são alguns dos caminhos que podem ajudá-las a trabalhar, com segurança, por condições dignas de vida.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Momentos marcantes

Em estada recente no Rio de Janeiro, assisti aos espetáculos *Elas brilham* e *Rock in Rio 40 anos*, que me levaram de volta volta no tempo e a recordar momentos que se tornaram marcantes em minha trajetória de repórter da área de cultura ao longo de cinco décadas de atuação como funcionário do *Correio Braziliense*.

Alguns desses momentos tiveram como referência o palco do Tereza Rachel, inaugurado em 1972 e que, desde 2012, tem o prenome de Teatro Claro, localizado no primeiro shopping do Rio, na rua Siqueira Campos, em Copacabana.

Lá está em cartaz o citado *Elas brilham*, que focaliza o legado de divas da canção da importância de Elis Regina, Maria Bethânia, Rita Lee, Billie Holiday, Aretha Franklin, Tina Turner e Edith Piaf, e celebra outras mulheres que se destacaram enquanto atrizes, artes plásticas, cientista e profissionais de outras áreas.

Naquele espaço artístico, assisti à extraordinária Bibi Ferreira no clássico

Gota D'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes; ao maravilhoso *Gal fatal*, da inesquecível Gal Costa; à chegada dos Novos Baianos à cidade maravilhosa, vindos de Salvador, com o show *O desembarque dos bichos depois do dilúvio universal*; ao *Nada será como antes*, que abordou o universo sonoro de Milton Nascimento e Clube da Esquina, a *Beatles num céu de diamante*, entre tantos outros grandes eventos musicais e teatrais.

Outras das minhas doces reminiscências estão relacionadas com a primeira e icônica edição do Rock in Rio, festival, que, em 1985, colocou o Brasil no mapa da música do mundo. Guardo na memória os concertos do Iron Maiden, Queen, James Taylor, Nina Hagen e, claro, o do Barão Vermelho. Foi de arrepiar ver e ouvir Cazuza cantando *Pro dia nascer feliz*, para celebrar a volta da democracia no dia em que o Brasil voltou a ser um país democrático, depois de obscuros 21 anos de ditadura.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ponte JK

A ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, entre Maranhão e Tocantins, desabou em 24 de dezembro de 2024, e, até agora, não se ouviu falar dos responsáveis! Afinal, foi um homicídio doloso de 14 pessoas e mais três desaparecidas! Não é possível que tenhamos uma investigação tipo Brumadinho. Afinal, quem é o responsável: o presidente da República, o ministro dos Transportes, os governadores dos estados ligados pela ponte, os prefeitos das cidades diretamente conectadas? É de interesse dos brasileiros que o Congresso abra uma Comissão Mista Parlamentar de Inquérito para essa apuração, a punição e a indenização das pessoas que perderam seus familiares e bens por imprudência, negligência ou imperícia! Artigo 186 do Código Civil! E, infelizmente, o nosso desarmado Exército não consegue construir uma ponte provisória na extensão necessária!

» **Cauby Pinheiro Junior**

Águas Claras

Celular nas escolas

A Suécia e a Finlândia já implementaram a proibição em algum nível para o uso do celular nas escolas. Um dos principais problemas é o foco do aluno. Como um celular é muito mais eficiente para gerar níveis maiores de dopamina do que as aulas, é uma competição injusta e fadada ao fracasso. Por isso, muitos países implementaram algum tipo de proibição, como o Ministério da Educação (MEC) está fazendo agora ao lançar guias para o uso consciente do aparelho nas escolas.

» **Lucas S. Melo**

Pernambuco

Futebol

Duas notícias que assustam o futebol e a bola e causam calafrios na espinha. A primeira: o Botafogo tenta contratar Tite. Aquele mesmo de frases bolorentas que quase afunda o Flamengo e perdeu duas Copas do Mundo para o Brasil; a segunda, também patética e hilariante: o treinero cambaleante Dorival Junior faz pose de inteligente e diz que aprova a vinda do Neymar para o Santos. Neymar está feliz, era o apoio de que precisava para voltar a brilhar nos gramados.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Proposta de PEC, mudança do Art. 2º para “São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo, o Judiciário e o Centrão”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Harmonia entres os Poderes é fácil. Quero ver harmonia com o povo!

Adriano Sophia — Gramado (RS)

Bruno Henrique e Arrascaeta conquistam seu lugar no topo da história do Flamengo, superando ícones como Zico, Júnior e Gabigol, com um impressionante total de 14 títulos.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A continuar o comportamento muito belicoso e extremamente hostil, com abertura zero ao diálogo e à negociação, a amizade com o presidente americano será fator duvidoso para agregar popularidade no Brasil.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Trecho na L2 Norte é interdito para obras. Mas o pavimento de concreto não era justamente para evitar ter que fazer manutenção?

Mateus Amaral — Brasília

Sinto muito pelo tipo de tratamento que foi dado a Milton Nascimento no Grammy. É falta de respeito! Mas Milton é um ícone que, independentemente dessa premiação, é atemporal. Tenho orgulho de termos um cantor tão especial!

Nina Machado — Brasília

Parabéns aos aprovados no vestibular da Universidade de Brasília! A UnB é excelente. Com certeza, uma das melhores do Brasil!

Fernando C. Britto — Brasília

O povo deveria exigir transparência com essas emendas. Afinal, esse dinheiro é nosso, mas infelizmente tem vagabundos defendendo políticos que estão nos roubando por meio dessas emendas.

Eliana Honorato — Arraias (TO)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br